

Francisco das Chagas Baptista

**O Desastre do "Aquidaban"**

**A Historia de Antonio Silvino**

1.º VOLUME

Preço 200 rs



IMPRENSA INDUSTRIAL—RECIFE

22.433

## O desastre do "Aquidaban"

Cobriu-se a patria de luto.  
Chorou o paiz Brasileiro  
A pavorosa desgraça  
De vinte e um de Janeiro ;  
Chorou n'um ai dolorido,  
A esposa pelo marido,  
Pelo irmão chorou a irmã .  
As mães quasi enlouqueceram  
Quando seus filhos morreram  
Na explosão do « Aquidaban » !...

Sahi-am do Rio de Janeiro  
N'um Domingo de manhã  
Os couraçados—« Barroso, »  
« Tiradente » e « Aquidaban, »  
Foram explorar a Bahia  
De Jacuecanga, onde havia  
De fundar-se um arsenal  
De guerra novo e moderno,  
Quiz reforçar o governo  
A nossa esquadra naval.

Chegaram em Jacuecanga  
Na tarde do mesmo dia ;

E os tres vasos fundearam  
No meio da vasta Bahia...  
Então os bravos marinheiros  
Com os grandes engenheiros  
Que formavam a commissão,  
No «Aquidaban» se juntaram  
E ahi todos pernoitaram  
Sem proverem a explosão.

Eram dez horas e meia  
Da noite. Alguns palestravam,  
Outros dormiam em seus leitos,  
Outros na prôa passeavam...  
Estavam ali reunidas  
Trezentas e cinco vidas  
Na mais perfeita harmonia,  
Quando ouviu-se uma explosão  
E em seguida um clarão  
Que illuminou a bahia!...

Fôra o paiol de polvora  
Do «Aquidaban» que explodiu!  
E o grande couraçado  
N'agua se submergiu!...  
«Tiradentes» e o «Barroso»,  
Cada qual mais animoso,  
Foram aos naufragos salvar...  
Se ouviam horriveis gritos,  
Ais doloridos e afflictos,  
Um gemer e outro chorar!...

Socorro! bradavam elles,  
Em horrivel confusão!  
Uns morriam, outros nadavam  
Immersos na escuridão...  
E os heroicos marinheiros  
Nos escaleres ligeiros  
Salvavam os que podiam,  
Enquanto alguns almirantes,  
Capitães e commandantes  
No fundo do mar morriam!...

Pereceram no desastre  
Trinta officiaes guerreiros  
Dezenove inferiores  
E sessenta marinheiros,  
— Homens que, (agora relembro)  
Na revolta de Setembro,  
Na guerra do Paraguay,  
Foram batalhar por nós.  
A morte d'esses heróes,  
Chorai, ó patria, chorai...

E' cento e noventa e cinco  
O numero dos que morreram ;  
Dos centos e dez que salvaram,  
Muitos depois pereceram.  
O «Barroso» regressou  
Trazendo os que salvou,  
P'ra o hospital de marinha,  
Enquanto o «Tiradentes»

Com seus soldados valentes  
De guarda ficado tinha.

Então p'ra Jacuecanga  
Partiram rebecadores,  
Levando alguns escafandros  
E audazes mergulhadores  
Que heroicos mergulharam  
E no porão penetraram  
Do infeliz couraçado.  
Lá, encontraram cadaveres,  
Munição, dinheiro e haveres,  
Mas tudo inutilisado.

O famoso «Aquidaban»  
Custara cinco mil contos  
Ao cambio de vinte e sete,  
Com reformas d'alguns pontos  
Tinha esta somma dobrado,  
Este grande couraçado  
Que vinte e dois annos tinha  
Foi feito na Inglaterra ;  
E era o vaso de guerra  
Melhor da nossa marinha.

Era um vaso possante  
De cinco mil toneladas,  
Seus canhões eram dos melhores  
Que se uzam nas armadas ;  
Tinha um soberbo armamento,  
Media de comprimento

Trezentos e oitenta e tres  
Palmos, tinha o encouraçado  
Mais seis metros de calado  
E de largura dezeseis.

Possuia duas helices  
E dois paioes de carvão  
De oitocentas toneladas,  
Seu machinismo era então,  
Quatro machinas iguaes  
Com as portas verticaes  
De cylindros, as caldeiras  
Eram oito com igualdade,  
Cylindricas, na qualidade  
Eram talvez as primeiras.

Tinha o grande «Aquidaban»  
Vinte e tres fortes canhões  
De tiro rapido e certo,  
De enormes detonações!  
E quatro metralhadoras  
De balas devastadoras  
Que arrebatavam penedos  
E cinco boccas enormes,  
Terriveis, grandes, disformes  
De tubos lança-torpedos!

De tudo isto os destroços  
Jazem no fundo do mar,  
Quem relembrando este facto

Pode deixar de chorar  
A perda eterna das vidas  
Das pessoas tão queridas  
Que ali tiveram seu tumulo ?  
Chorai ó patria inteira,  
Que a marinha brasileira  
Attingiu da dor ao cumulo !...

Mas não pensem outros paizes,  
Que se extinguiu nossa armada,  
Que a marinha brasileira  
Ficou por isto acabada,  
Não pensem, 'stão enganados !  
Temos outros couraçados.  
E outros soldados guerreiros,  
Heroicos e destamidos !  
Jamais hão de ser vencidos  
Nossos bravos marinheiros !...

